DIGA AO POVO QUE AVANCE: UM FILME SOBRE A LUTA DE LÚCIA PAIACU TABAJARA E O POVO TAPUIA PAIACU DA LAGOA DO APODI

Move Forward: a film about the struggle of Lúcia Paiacu Tabajara and the Tapuia Paiacu people of the Apodi Lagoon

Díganle al pueblo que avance: una película sobre la lucha de Lúcia Paiacu Tabajara y del pueblo Tapuia Paiacu de la Laguna de Apodi

Evelyn Helena de Oliveira Freitas[1]
E-mail: evelynfrt@gmail.com
0009-0001-3908-4120

Áltera, João Pessoa, Número 21, 2026, e02100, p. 1-13
ISSN 2447- 9837

1 Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Especialização em Produção Audiovisual. Departamento de Comunicação Social (Decom)/ Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA). CV: http://lattes.cnpq.br/7899674093818818

Resumo:
Diga ao Povo que Avance acompanha a luta de Lúcia Paiacu Tabajara, liderança indígena do povo Tapuia Paiacu da Lagoa do Apodi, no processo de criação do Museu do Índio Luiza Cantofa, o primeiro museu indígena do Rio Grande do Norte. O documentário retrata o esforço coletivo na retomada ancestral de um povo historicamente silenciado pela tentativa de apagamento dos povos originários do estado. O museu guarda artefatos e memórias do povo Paiacu, peças que resistiram ao tempo e contam a história de um povo que resiste.

Palavras-chave:
cinema documental; povos indígenas; memória; retomada.

Abstract:
Move Forward follows the struggle of Lúcia Paiacu Tabajara, an Indigenous leader of the Tapuia Paiacu people from Lagoa do Apodi, in the process of creating the Luiza Cantofa Indigenous Museum, the first Indigenous museum in Rio Grande do Norte. The documentary portrays the collective effort in the ancestral reclaiming of a people historically silenced by attempts to erase Indigenous presence in the state. The museum preserves artifacts and memories of the Paiacu people, pieces that have endured through time and tell the story of a people who continue to resist.

Keywords:
Documentary cinema; Indigenous peoples; memory; resurgence.

Resumen:

Diga ao Povo que Avance acompaña la lucha de Lúcia Paiacu Tabajara, lideraza indígena del pueblo Tapuia Paiacu de la Lagoa do Apodi, en el proceso de creación del Museo Indígena Luiza Cantofa, el primer museo indígena del estado de Rio Grande do Norte. El documental retrata el esfuerzo colectivo en la retomada ancestral de un pueblo históricamente silenciado por los intentos de borrar la presencia indígena en el estado. El museo resguarda artefactos y memorias del pueblo Paiacu, piezas que resistieron al tiempo y cuentan la historia de un pueblo que sigue resistiendo.

Palabras clave:
Cine documental; pueblos indígenas; memoria; retomada.

Apresentação

Diga ao Povo que Avance é um curta-metragem documental que retrata a força da memória indígena no Rio Grande do Norte, tomando como ponto de partida a história de Lúcia Paiacu Tabajara, liderança indígena do povo Tapuia Paiacu da Lagoa do Apodi. A obra acompanha a construção do Museu do Índio Luiza Cantofa[2] , primeiro museu indígena do estado, construído a partir do desejo coletivo do povo Paiacu de preservar e recontar essa história.

A produção audiovisual teve início por intermédio do professor e arqueólogo Valdeci dos Santos Júnior, responsável pela assessoria do acervo do Museu e pelo acompanhamento das ações de Lúcia Paiacu. A partir dessa aproximação, o docente convidou Evelyn Freitas e João Batista Freitas para registrar o processo histórico que resultou na inauguração do Museu do Índio Luiza Cantofa[3].

Idealizado em 2013 no âmbito do Centro Histórico Cultural Tapuias Paiacus da Lagoa do Apodi (CHCTPLA), o museu teve sua inauguração oficial em 26 de julho de 2023, no município de Apodi, no Alto Oeste potiguar. A iniciativa cumpre o propósito de salvaguardar e reconstruir a cultura ancestral do povo Tapuia Paiacu. Homenageando a guerreira que combateu nos conflitos de 1825, o espaço se consolida como um marco de luta e um elo fundamental entre a memória histórica e a afirmação identitária das futuras gerações [4].

Construída de forma autônoma, a implantação do centro de memória indígena do estado foi viabilizada sem apoio político, contando exclusivamente com recursos arrecadados junto a apoiadores. A instituição está localizada às margens da Lagoa do Apodi, área emblemática onde foram identificados artefatos que comprovam a presença secular da etnia Paiacu na região. Assim, o espaço além de preservar as evidências materiais da ocupação ancestral, também simboliza a resistência contínua da comunidade na defesa e difusão de seu patrimônio (Potiguara, 2025).

A proposta inicial era produzir um vídeo institucional informativo para ser exibido na inauguração do museu. Porém, durante as pesquisas e o contato mais profundo com Lúcia Paiacu e com a comunidade, o projeto ganhou novos contornos e evoluiu. Evidenciou-se ali a existência de uma narrativa de impacto e alcance muito

2 Convém registrar que a instituição foi atualizada com a nomenclatura de Museu Indígena Luiza Cantofa, alinhando-se às orientações da FUNAI (Fundação Nacional dos Povos Indígenas) em prol do respeito à diversidade dos povos originários. Seu acervo pode ser acessado em https://museuindigenaluizacantofa.org.br/pt-br/

3 Integrante da liderança da tribo dos Paiacus, a guerreira indígena Luiza Cantofa combateu a expansão colonial liderando 40 homens do seu povo contra os coronéis da região. Em 1825, na serra de Portalegre, foi brutalmente assassinada enquanto defendia as suas terras ancestrais.

4 Para consultar o acervo, projetos e informações institucionais, acesse o site oficial do museu: https://museuindigenaluizacantofa.org.br/

maiores: não apenas a história de um museu, mas um grande movimento de retomada ancestral dos povos originários de Apodi, o que levou à percepção de que era preciso um outro modo de filmar e difundir as memórias dos Tapuia Paiacu. Foi a partir dessa percepção que o plano *Diga ao povo que avance* começou a se formar como um filme documental, construído a partir do depoimento de Lúcia Paiacu, que narra o curta-metragem.

O documentário parte do reconhecimento de que, historicamente, os povos indígenas foram invisibilizados por narrativas que insistiram em decretar sua extinção. O mito do desaparecimento é um grande desafio que se perpetuou ao longo dos séculos na historiografia, afirmando que os povos originários do Rio Grande do Norte foram completamente dizimados – narrativa essa criada para justificar o processo de expropriação das terras, recursos e aculturação imposto a esses povos (Cavalcante, 2025).

No entanto, a presença de Lúcia e de sua comunidade contesta esse processo de invisibilização histórica. Todo o acervo material do museu inclui peças recolhidas de familiares, encontradas nas casas de avós, bisavós e antepassados que habitavam a região da Lagoa do Apodi e regiões próximas, as quais foram, muitas vezes, escondidas pela repressão que esse povo sofreu. Estes artefatos mantidos no museu, além de suas histórias, afirmam a continuidade de uma memória que resiste e de um povo que reconhece a sua ancestralidade. O cinema, nesse caso, chega como uma ferramenta de escuta e testemunho.

O título do filme, *Diga ao Povo que Avance*, remete ao grito de luta que surgiu para convocar seu povo a seguir em frente, continuando a luta pelos seus territórios e direitos. A expressão ficou conhecida pelo caminho do povo Xukuru do Ororubá, mobilizado pela retomada de seus territórios atravessada por muitas dificuldades, incluindo derramamento de sangue. Este foi o caso, por exemplo, do Cacique Xicão Xukuru, que em 1998 foi vítima de uma vingança de fazendeiros pela demarcação de terras, morto a tiros em frente à casa de sua mãe. O filho de Xicão e seu sucessor, Cacique Marquinhos Xukuru, segue reafirmando a palavra de ordem de seu líder, que mobiliza a comunidade com "Diga ao povo que avance!" e cuja resposta é: "Avançaremos!" (Levino, 2020, s.p.).

Assim, Lúcia Paiacu Tabajara, ao citar essa expressão no filme, conecta a luta do povo Tapuia Paiacu com o amplo movimento de resistência indígena. Desse modo, o título representa um caminho de afirmação cultural que é constante.

Após sua exibição na inauguração do museu, o filme seguiu um caminho de circulação mais ampla, sendo exibido em diferentes festivais e mostras, entre eles a Mostra RIOS, organizada por estudantes da Universidade Federal da Bahia (UFBA)

e da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), onde encontrou obras que também investigam relações entre Retomadas, Invenções, Olhares e Saberes.

Imagem 1: Comunidade Tapuia Paiacu reunida em frente ao Museu



Fonte: Acervo de João Batista Freitas (2025).

Imagem 2: Lúcia Paiacu Tabajara na Lagoa do Apodi.



Fonte: Acervo da autora, Evelyn Freitas (2025).

Imagem 3: Visita do povo Tapuia Paiacu à exposição interna do museu, antes da inauguração



Fonte: Acervo de João Batista Freitas (2025).

Imagem 4: Museu do Índio Luiza Cantofa e Retrato de dois Tapuia Paiacu





Fonte: Acervo de João Batista Freitas (2025).

Imagem 5: Frame do documentário "Diga ao Povo que Avance (2024)"



Fonte: Acervo da autora, Evelyn Freitas (2025).

Equipe técnica da obra:
Direção e montagem: Evelyn Freitas
Roteiro: Evelyn Freitas e Valdeci dos Santos
Direção de Fotografia: João Batista Freitas
Som direto: Wellington Batista
Produção: Flex Produções

Recebido em 23/03/2026
Aprovado em 02/10/2026

Referências

Cavalcante, A. (2025) *Populações indígenas e o mito do desaparecimento no RN*. Scribd. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/863240966/08-Populacoes-Indigenas-e-o-Mito-do-Desaparecimento-no-RN

Levino, J. (2020) *Povo Xukuru de Ororubá: "Diga ao povo que avance. Avançaremos"*. Jornal A Verdade. Disponível em: https://averdade.org.br/2020/05/povo-xukuru-de-ororuba-diga-ao-povo-que-avance-avancaremos/

Potiguara, E. (2025) *Mataram o corpo delas, mas não sabiam que elas eram sementes de liberdade.* Potiguar Notícias. Colunistas do PN. Disponível em: https://potiguarnoticias.com.br/colunistas-do-pn/mataram-o-corpo-delas-mas-nao-sabiam-que-elas-eram-sementes-de-liberdade/